

RELATO DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO – CADE, REALIZADA EM 20/06/2007

Iniciando a reunião o Pró-Reitor de Administração solicitou espaço aos presentes para a exposição dos Magníficos Reitor e Vice-Reitor acerca dos últimos acontecimentos no Campus de Araraquara e da situação da Unesp em geral no que tange as ocupações pela categoria discente.

Iniciando sua fala o Prof. Macari disse da grave situação pela qual passa a Universidade. Disse que tudo originou-se de uma convergência de equívocos sobre os Decretos governamentais, dado que a autonomia universitária era garantida constitucionalmente. Lembrou que a Reitoria procurou prestar esclarecimentos indo às Unidades, todavia com o forte envolvimento estudantil houve um acirramento das discussões. Disse que todas as manifestações são válidas, mas respeitando-se o Estado de Direito. A Reitoria nunca se furtou à discussão, mas com respeito e espírito democrático. Sobre as ocupações, lembrou que os dirigentes universitários têm a obrigatoriedade de zelar pelo patrimônio público e, dadas as circunstâncias, caso não o façam, podem ser acusados de prevaricar no exercício do cargo. Com relação aos casos de Presidente Prudente e Araraquara, disse que solicitou que se fizesse o Boletim de Ocorrência para preservar os diretores. As desocupações pela polícia tiveram ordem judicial e tudo transcorreu dentro da normalidade, sem excessos. Informou que caso ocorra ocupação da Reitoria ou de outra Unidade será pedida a reintegração de posse. Disse que a Reitoria está disposta a ir a todas as Unidades esclarecer a comunidade. Todavia, a Universidade não se submeterá a decisões que não sejam dos órgãos colegiados. A Universidade se submete apenas e tão somente a ela mesma, a mais ninguém. Os colegiados da Universidade são soberanos, disse.

O Prof. Antonio Celso lamentou o ocorrido em Araraquara e falou sobre a situação do Campus de Assis, onde os discentes ocuparam o saguão do Prédio I. Informou que foi uma ocupação pacífica, sem incidentes, sendo que a pauta de reivindicações dos alunos foi analisada em duas reuniões abertas da Congregação. Os alunos continuam ocupando o local, mas a Direção ainda não registrou o Boletim de Ocorrência. Acatando uma decisão da Congregação preferiu aguardar os acontecimentos. Disse que terá uma reunião com os alunos no dia 21 p.f. e solicitou a interseção da Adunesp, Sintunesp e do Sr. Paulo Ramão, que têm um bom contato com os discentes, para negociar a desocupação. Se, no entanto, isso se mostrar infrutífero solicitará a reintegração de posse.

O Prof. Antonio Luís (Tato) disse que critica-se a presença dos partidos nos movimentos mas não se analisa a predominância dos partidos na administração central e em suas instâncias decisórias. Disse que para o exercício do Estado de Direito não se necessita do uso de mecanismos de exceção. Por isso, consentimos o arbítrio em nome da posse. Disse que as autoridades institucionais se calam diante de muitas coisas, fecham seus olhos. Vê com tristeza a Reitoria apoiar o uso da força contra os alunos de Araraquara.

A Profa. Letícia manifestou sua profunda tristeza pelo acontecido em Araraquara. Disse que identificou muito autoritarismo na fala do Reitor. Opinou que o Reitor

deve conduzir um processo de mudança. A Universidade caminha muito no sentido de produtividade, há uma desvalorização das Ciências Humanas. Há uma profunda falta de horizonte, opinou.

O Prof. Macari respondeu que a gestão tem consciência de tudo o que foi dito e esteve presente em todas as Unidades. Disse que há uma baixa demanda de projetos pela comunidade e que a Reitoria procura incentivar as Ciências Humanas. Disse que a organização estudantil é legítima, mas o que não se aceita é a violência e o constrangimento.

O Sr. João Carlos lembrou que o diálogo existe na administração atual, todavia diante de ocupações em todas as três universidades públicas paulistas a Unesp ser a primeira a trazer a polícia para dentro da Instituição é, no mínimo, lamentável. Tudo o que é decidido, hoje, na Universidade é decidido sem a presença dos alunos. Disse que todos sabemos que a Profa. Suely, Reitora da Usp, não será acusada de prevaricação, certamente existem outras formas de solução para a situação.

O Prof. Macari respondeu dizendo que não podemos ser subservientes a uma minoria. Informou que os alunos de Araraquara perderam a votação em Assembléia e mesmo assim invadiram o campus. Disse que se a decisão é de uma maioria respeita-se, mas não podemos nos submeter.

O Prof. Roberval disse que lamenta o acontecido mas alguma atitude teria que ser tomada sobre a situação.

O Prof. Magnoni lamentou o ocorrido e disse que se há capacidade de negociação na atual administração isso deveria ser preservado.

O Prof. Marcelo lembrou que uma Assembléia com 500 alunos é bastante legítima. Disse que o que ocorreu em Araraquara pode ter sido um erro estratégico. Sugeriu a criação de um grupo para analisar as crises e a situação, um comitê de crise.

O Prof. Álvaro disse que o primeiro ato de violência partiu do Governo do Estado. Disse que aqueles que estavam à frente do movimento em defesa da Universidade pública e de sua autonomia agora são criminalizados, isso é lamentável.

O Sr. Alberto lembrou que o Fórum das Seis fez o contato com os alunos e levou ao Reitor as decisões desses. Os alunos queriam apenas que não houvesse perseguições aos que ocuparam. Naquele momento isso poderia ser resolvido.

O Prof. Macari disse que não poderiam ficar impunes e que essa não poderia ser a primeira premissa de uma discussão.

O Sr. Paulo Ramão disse que o que aconteceu em Araraquara foi, no mínimo, lamentável. Manifestou sua opinião de que a abertura e o diálogo, que sempre permearam as relações na atual administração, foram relegados. Disse que é triste ver criminalizados aqueles que tomaram a frente no movimento em defesa da autonomia universitária. Expôs a preocupação de que haja um recrudescimento das relações. Opinou que a radicalização da posição da Reitoria pode levar a radicalização do movimento estudantil. Pode ocorrer uma onda de ocupações em solidariedade aos discentes de Araraquara.

O Sr. Aurélio manifestou sua perplexidade com o ocorrido, dizendo que houve um esgarçamento das relações. Lembrou que todos nós somos interlocutores nesse

diálogo. Mas há um vácuo no diálogo. Teremos, em algum momento, que retomar esse diálogo, expôs.

O Prof. Herculano disse que estamos combatendo o inimigo errado. Ninguém discute o espírito democrático e o diálogo sempre pronto da atual administração. Perguntou: Qual o papel do Governo estadual hoje? Quem está responsabilizando o Governo pelo jogo em favor da iniciativa privada? Disse que nosso adversário é o Governo do Estado.

O Sr. Jair manifestou sua indignação com o ocorrido em Araraquara, lembrando que em Marília usou-se do diálogo para que os alunos pudessem desocupar o Campus.

O Prof. Tato disse que pelo espírito democrático da atual administração não poderíamos criminalizar os movimentos. Fez um apelo ao Magnífico Reitor pelo diálogo. Pediu que os alunos sejam respeitados como pessoas. Disse que eles não querem ser somente ouvidos, querem ser respeitados. Disse que em conversa recente com os discentes os mesmos ponderaram que são “invisíveis” para a administração da Universidade.

O Prof. Macari respondeu que a Reitoria está à disposição para o diálogo e espera que possamos resolver a situação com serenidade.

Após a saída do Reitor e Vice-Reitor, no expediente da reunião, o Prof. Durigan solicitou que, inicialmente, fosse feita a exposição da APLO.

O Sr. Rogério expôs, dentre outras coisas, que a perspectiva da equipe econômica do Cruesp é que a arrecadação do ICMS em 2007 fique em torno de 8% acima daquela dos últimos doze meses. Informou que até abril/07 a arrecadação está 2,22% acima do previsto. Lembrou que a Secretaria da Fazenda tem como previsão de arrecadação R\$ 43,2 bilhões, sendo que a estimativa do Cruesp é de R\$ 43,6 bilhões. Expôs que até o momento executou-se 20% do Orçamento do ano, sendo 21% de pessoal e reflexos, 9,5% dos investimentos, 8% de dívidas, 3% das sentenças judiciais e 15% do custeio. A execução financeira do 1º trimestre de 2007 deu-se na seguinte conformidade: 81,61% com pessoal e reflexos, 4,23% com investimentos, 1,03% com dívidas, 0,04% com sentenças e 13,09% com custeio. Informou que há uma perspectiva positiva de crescimento do ICMS, sendo que a reserva orçamentária atual da Universidade é boa. Todavia, o Governo Federal não tem repassado o valor decorrente da Lei Kandir. Lembrou ainda que a moratória com o IPESP até o final do ano é que propiciou os 3,37% de reposição salarial. Disse que as informações estarão disponíveis no site da APLO.

Nas comunicações da mesa, o Prof. Durigan informou que em conversações com a direção do PGSST e com o Sintunesp decidiu-se por fazer o pagamento de vale-refeição aos servidores em licença por acidente de trabalho.

Respondendo a solicitação do Sr. Paulo Ramão, feita na última reunião do CADE, sobre os critérios para concessão do pagamento retroativo do ADP, informou que receberão o valor todos os servidores que tiveram os conceitos AE (atingiu o esperado) e SE (superou o esperado), tendo cumprido o interstício de três anos na mesma função nos períodos correspondentes.

Disse que em reuniões com os Diretores Administrativos, os mesmos reclamaram sobre a pouca divulgação das decisões do CADE.

Informou que foram liberadas as verbas do MEC, através de convênio com o BB, e a compra de equipamentos para os laboratórios didáticos já está sendo feita pela Reitoria.

Disse que a administração central e as Unidades deverão intensificar o uso de registro de preços e da bolsa eletrônica de compras e que isso propiciará uma grande economia de recursos.

Informou que a Fapesp está repassando para a Unesp 1% da captação total (em torno de R\$ 300 mil) que será usada para melhoramento da rede de dados (aquisição de roteadores e outros equipamentos).

Com relação ao artigo publicado hoje na Folha de São Paulo sobre os questionamentos do TCE de algumas contratações, informou que na Unesp são somente quatro casos. Disse que será elaborado um documento da Unesp esclarecendo ao TCE a situação.

Nas comunicações dos membros, o Prof. Roberval despediu-se do Colegiado e agradeceu o convívio com os colegas.

Antes de continuar as comunicações, o Prof. Durigan pediu que se discutisse a pauta. Os itens 02, 03 e 04 foram aprovados sem destaque. Foi solicitada a inclusão na pauta da indicação de um substituto para o Sr. Aurélio na Comissão de revisão do Esunesp.

Continuando as comunicações dos membros, o Prof. Herculano solicitou que a AJ faça um resumo sobre a que medida o SPPREV atinge a Universidade e que seja disponibilizado aos conselheiros.

O Prof. Durigan respondeu que foi dada autonomia à Universidade para gerenciar seus aposentados. O que querem é que a Universidade pague a parte do empregador. Isso é preocupante. A Unesp só mantém seu custeio por não recolher esse valor.

O Sr. Paulo Ramão solicitou um relatório dos precatórios a serem pagos pela Universidade, para estudo de inserção de alguns processos para pagamento no orçamento de 2008.

O Prof. Tato informou que a Comissão de revisão do Esunesp deve apresentar seu relatório para discussão na próxima reunião do CADE. Disse que a revisão dos parâmetros para o subquadro está caminhando a contento na CEFA. Manifestou sua preocupação com o que consta na lei do SPPREV sobre a contribuição patronal de 22% sobre o salário do servidor. Reiterou que há necessidade de uma discussão mais profunda sobre a questão.

O Sr. João Carlos solicitou que discutamos no CADE sobre o impacto na carreira dos servidores da parcela de R\$ 200 fixa solicitada como reajuste salarial, dado que isso foi discutido na reunião do Fórum das Seis com o Cruesp.

O Prof. Durigan disse que não tinha a informação de que essa discussão se daria no CADE. Informou que consultará os reitores para dar encaminhamento a discussão.

O Prof. Diniz solicitou informações sobre a situação dos docentes que não fizeram o concurso para provimento optando pelo Edunesp. A CRH informou que são somente 03 a 04 pessoas na Unesp nesta situação. A AJ, presente a reunião, informou que o STF esclarecerá qual deverá ser a ação da Universidade nestes casos.

O Prof. Magnoni disse que a preocupação com o SPPREV é pertinente, pois se realmente ocorrer o desconto de 22% isso inviabilizará a Universidade.

Passando à discussão do item 01 da pauta, houve a apresentação por parte da Comissão dos Colégios Técnicos.

O Pró-Reitor solicitou a inclusão da AJ, CRH e de um Diretor dos Colégios Técnicos para auxiliar nos trabalhos finais da Comissão.

Diversos conselheiros se manifestaram, sendo que as sugestões e questionamentos dos membros do CADE sobre o estudo da Comissão deverão ser enviados à Secretaria Geral.

Dada a finalização dos trabalhos da Comissão de revisão do Esunesp julgou-se que não seria necessária a substituição do Sr. Aurélio.

A pauta da reunião pode ser acessada em <https://www.unesp.br/pautas/index.php?sessao=305>

Paulo Sérgio Ramão
Representante Técnico-Administrativo no CADE